

DIFERENTES PERSPECTIVAS DE HABILIDADES ENTRE ESTUDOS INTERARTES E O ENSINO DA L2 NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO: RELATOS DE EXPERIÊNCIA

Ruth de Oliveira Bento¹
Selton Lima de Oliveira²
Nathália Mikaelly Lindolfo da Silva³
Hacmone Barbosa Ferreira⁴
Leônidas José da Silva Junior⁵

INTRODUÇÃO

O presente trabalho objetiva relatar experiências de atividades desenvolvidas durante o período de atuação do Programa Residência Pedagógica (PRP) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB, Campus III, Guarabira) na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Odilon Nelson Dantas, situada na cidade de Cuitegi – PB.

O ensino de língua estrangeira, sobretudo na rede pública, enfrenta uma gama de dificuldades. Saber, por exemplo, como aproximar o aluno da disciplina ou tornar a aquisição da segunda língua um processo interessante são algumas das principais dificuldades encontradas em relatos de experiências de docentes de língua estrangeira. Não será de grande relevância nos deter a elencar estas problemáticas encontradas pelos docentes tendo em vista que há muito já têm sido expostas e amplamente discutidas em pesquisas na área da Educação. Entretanto, a consciência destes questionamentos se faz relevante, pois permite ao docente rever suas práticas pedagógicas e buscar novos métodos e abordagens.

Na busca por um método que incentivasse os alunos a construir novos significados através da interculturalidade, procuramos desenvolver um projeto que envolvesse a leitura, interpretação e reflexão sobre os aspectos culturais na comunicação, além de contribuir para a construção de um repertório artístico-cultural, que são defendidos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) tanto no Ensino Fundamental - Eixos Leitura e Dimensão Intercultural, quanto no Médio - Habilidades de Competência Específica 1 (BRASIL, 2019).

Partindo de um viés intersemiótico e utilizando-nos da literatura de língua inglesa, buscamos desenvolver um trabalho de leitura, compreensão e representação/releitura com os alunos do 8º ano fundamental e 2º ano médio da E.E.E.F.M. Odilon Nelson Dantas, em Cuitegi – PB, com o intuito de ir além das habilidades de *reading* e *writing*. Desta forma, passamos a reconhecer habilidades cognitivas e culturais ou “competência comunicativa intercultural”, como denomina Byram (1997).

Por meio de um diálogo interartes, pretendeu-se levar para sala de aula uma nova perspectiva para os alunos, que seria um processo de aquisição da nova língua por meios alternativos relacionados a outras artes, na tentativa de desconstruir esta imagem cristalizada

¹ Graduanda do Curso de Letras Inglês da Universidade Estadual da Paraíba - PB, ruth.deoliveira98@gmail.com;

² Graduando do Curso de Letras Inglês da Universidade Estadual da Paraíba - PB, seltonuepb@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Letras Inglês da Universidade Estadual da Paraíba - PB, nathsiilva18@outlook.com;

⁴ Graduanda do Curso de Letras Inglês da Universidade Estadual da Paraíba - PB, hacmoneavelino77@outlook.com;

⁵ Professor orientador: Doutor pela Universidade Federal da Paraíba - PB, leonidas.silvajr@gmail.com.

do ensino de inglês apenas através da gramática, objetivando também estimular a criatividade, a produção artística e as habilidades de leitura, interpretação e compreensão da obra de outra cultura.

METODOLOGIA

Para a realização deste projeto, aqui chamado *Painting, Drawing and Learning*, foram selecionados dois poemas e dois contos para serem trabalhos nas turmas, tendo em vista que uma das dificuldades é o curto prazo de hora aula para língua estrangeira. Na turma do 8º ano do ensino fundamental, foram selecionados os poemas “The Starry Night”, de Anne Sexton e “Landscape with the Fall of Icarus”, de William Carlos Williams. Já para o 2º ano médio, utilizamos os contos “The Tell-Tale Heart” (1843), de Edgar Allan Poe e “The Nightingale and the Rose” (1888), de Oscar Wilde.

O processo inicial em ambas as turmas se assemelha e distancia-se na produção do resultado final. No primeiro momento da aula, foi introduzido à turma do 8º ano de que forma as artes dialogam entre si e exemplificado com as mais diversas formas de interligações, desde as paródias, como na série televisiva animada *Os Simpsons*, às referências mais clássicas, como nas artes plásticas. Foram também brevemente apresentadas algumas outras possibilidades de adaptações, tomando a literatura como texto-fonte para as demais linguagens como a música, teatro, fotografia, cinema, pintura e quadrinhos.

Logo após a introdução ao conteúdo proposto, realizamos uma breve atividade para avaliar a leitura e as referências da turma. Exibimos algumas das releituras feitas pela série animada de TV *Os Simpsons* a partir de outras obras literárias ou audiovisuais, como *Nárnia*, *Stranger Things*, *Titanic* e *Games of Thrones* – atentamo-nos aqui para levar referências que fossem mais próximas da realidade ou prováveis de um conhecimento geral – para que tentassem adivinhar a partir da leitura da imagem. Ao término, foi pedido para que a turma fosse dividida em dois grupos, que receberam um dos poemas selecionados (*The Starry Night* ou *The Landscape of Icarus*). Seguido de uma breve introdução aos poemas, realizamos a leitura e apresentamos algumas das curiosidades sobre a narrativa em questão – por exemplo, em *The landscape of Icarus*, que surge a partir do mito grego de Ícaro e *The Starry Night*, que é inspirado na obra homônima de Vincent van Gogh.

Feito isto, disponibilizamos materiais (cartolinas, tinta guache, lápis de pintar, giz de cera e pincéis) e os orientamos para atividade. Foi pedido que, a partir de toda discussão em sala de aula e levando em consideração as possibilidades de adaptações apresentadas e a interpretação provinda da leitura em grupo, que fizessem uma representação do poema para, por fim, aproximarmos a algumas das adaptações mais famosas já feitas dos textos trabalhados por eles.

Já na turma do 2º ano, apesar de seguir o mesmo modelo de aula do 8º ano, com introdução ao assunto e aula sobre os dois contos, para a atividade foram criadas histórias em quadrinhos ao invés de pinturas, já que, por se tratar de uma turma de ensino médio, esperávamos trabalhar habilidades exigidas pela BNCC, como a produção crítica de discursos em diversas semioses (neste caso, visuais e verbais).

Além de criar interpretações utilizando desenhos, eles poderiam também elaborar finais alternativos, caso o grupo entrasse em concordância, exercitando assim, as competências da criatividade e habilidades artísticas, além do trabalho em equipe. Orientamos os grupos auxiliando na criação dos diálogos em língua inglesa e composição das histórias em quadrinhos.

DESENVOLVIMENTO

Segundo a BNCC, algumas habilidades precisam ser exercitadas em sala de aula para a obtenção de uma uniformidade de conteúdos para o ensino básico nacional, objetivado pelo documento. No tópico reservado ao 8º ano, encontramos entre as habilidades trabalhadas no Eixo Leitura e no Eixo Dimensão Intercultural, sustentação para a aplicação de um projeto ligado diretamente à literatura e arte, visto que o próprio documento sugere a apreciação de “[...] textos narrativos em língua inglesa (contos, romances, entre outros, em versão original ou simplificada), como forma de valorizar o patrimônio cultural produzido em língua inglesa” (BRASIL, 2019, p. 257), além de:

Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas. (BRASIL, 2019, p. 259)

Já para o ensino médio, as habilidades fazem parte de competências específicas e podemos perceber a necessidade da utilização da literatura e da arte no desenvolvimento da criticidade dos alunos logo na primeira competência, que sugere que devemos “Analisar o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais)”. (BRASIL, 2019, p. 491)

O ensino de língua inglesa através do uso da literatura também é defendido por Salazar (2015):

Contando com a presença do texto literário no contexto escolar de língua inglesa, através do desenvolvimento da leitura literária, ao aluno é oportunizado a construção dos significados e, ao mesmo tempo, a desconstrução desses, isto é, para as aulas de língua inglesa, os textos literários podem ocupar um lugar de destaque, ofertando aos alunos novas oportunidades de aprendizado. (p. 3-4)

Para Thimoteo (2013), a utilização de obras de arte no processo de ensino de Língua Inglesa também se faz necessária para a constatação de alguns fatores, tais quais compreender como se dá a leitura visual e contribuir para a criação de um espaço de formação crítica ou “Reconhecer a língua estrangeira e a arte como atividades construtivas e enriquecedoras” (p. 2). Foi a partir de concepções como estas, que iniciamos o projeto na escola, utilizando turmas do ensino fundamental e do médio para analisar de que formas os alunos de séries distintas fariam as releituras e compreenderiam o conteúdo e as possibilidades de percepção das habilidades cognitivas interculturais.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Resultante do projeto *Painting, Drawing and Learning*, que se propôs a intervir em sala de aula com manifestações artísticas e culturais no processo de ensino da língua inglesa, é possível elencar resultados que gradativamente, após sua efetuação, podem ser lidos como positivos. A princípio, a aproximação feita pelo contato com o material de consumo de parte dos alunos, como as séries de tv, proporcionou um interesse notório entre eles, ao perceberem que há possibilidades alternativas de aprendizagem de uma outra língua e de sua cultura a partir de conteúdos que até então eram meros passatempos.

Esta ressignificação do conteúdo midiático a partir de obras clássicas, quebrou esta barreira que assola as produções canônicas de serem intocáveis, com uma leitura e compreensão impossíveis. Entre os alunos, foi notável também o olhar atento e curioso até mesmo nas aulas

seguintes e o interesse despertado por outros tipos de obras, além das que foram trabalhadas em sala de aula, tornando assim, essencial esse contato com a arte para que, além das quatro habilidades básicas (*reading, writing, speaking e listening*), o aluno consiga também desenvolver suas capacidades subjetivas.

Durante a atividade final, na qual os grupos fariam uma representação dos textos recebidos, foi possível observar que apesar da insegurança inicial de desenhar e pintar, havia debates entre os grupos sobre possibilidades de leituras, interpretações e representações.

Após receber os textos, as equipes deveriam fazer diferentes interpretações através de desenhos representativos dos poemas (8º ano) ou dos contos (2º ano). Em ambos os grupos, foi notada uma surpresa com as possibilidades interpretativas e uma percepção sobre como é subjetiva a leitura partida de cada indivíduo, já que cada um dos integrantes apontou uma interpretação diferente. Como auxílio, orientamos e chamamos a atenção a alguns pontos importantes dos textos e às conotações da língua inglesa que ampliam os sentidos contidos no texto. Com as tintas e lápis de colorir, as interpretações foram tomando forma e simultaneamente, os porquês das escolhas.

É importante também ressaltar que apesar da insegurança, eles estavam bastante envolvidos no projeto e queriam participar de alguma forma, apesar de não estarem acostumados com este tipo de atividade. Um dos motivos da insegurança dos alunos era a questão da habilidade de fazer um belo desenho, pois nem todos se sentem confortáveis o suficiente para desenhar e pintar, mas este não foi um obstáculo para que realizassem a atividade, pois mesmo não apresentando habilidades artísticas bem desenvolvidas, eles conseguiram atingir o principal objetivo do projeto, que era construir uma relação entre a literatura e a arte através da intertextualidade. Podemos salientar também o fato de terem demonstrado domínio de conteúdo e interação entre os grupos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do projeto aqui descrito, buscamos desenvolver discussões sobre formas mais lúdicas de incentivar o aprendizado da língua inglesa em turmas de ensino fundamental e médio, utilizando-nos não apenas do estudo das competências linguísticas (gramaticais), mas expandindo o contato dos alunos com questões culturais e artísticas por meio da competência comunicativa intercultural. Tendo em vista que, na maioria das realidades, os alunos conseguem ter desempenho em atividades ilustrativas e dinâmicas que exijam ação melhor que em aulas apenas expositivas, consideramos a utilização de literatura e arte em sala de aula um dos métodos mais efetivos para alcançar uma maior interação das turmas, visando melhor aprendizagem do conteúdo estudado.

Considerando a reduzida carga horária das aulas de inglês e o dificultado ensino de línguas estrangeiras na educação pública básica brasileira, é possível inferir que os alunos têm maior dificuldade em se dedicar e participar de aulas que se limitam ao estudo das competências linguísticas, tornando-se exaustivas e pouco interessantes para eles. Por este motivo, acreditamos que a combinação entre linguagem verbal (língua e literatura) e não-verbal (arte) possa fazer com que o aluno, além de mostrar suas habilidades artísticas, se envolva no conteúdo, despertando seu interesse pela língua e suas origens.

Concluimos assim, que o ensino das habilidades através da literatura facilitou o desenvolvimento e proporcionou a interação dos alunos entre si, tornando as aulas mais atrativas e despertando o interesse dos mesmos para a literatura e a língua inglesa.

Palavras-chave: Literatura, Arte, Ensino de Inglês, Competência Comunicativa Intercultural.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2019. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>>. Acesso em: 11/10/2019.

BYRAM, Michael. **Teaching and Assessing Intercultural Communicative Competence**. Clevedon, UK: Multilingual Matters, 1997.

THIMOTEO, Marisa Aparecida Pedroso. Presença das artes visuais no ensino da língua inglesa. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE**, 2013. Curitiba: SEED/PR., 2013. v.1. (Cadernos PDE). Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_uepg_lem_artigo_marisa_aparecida_pedroso_thimoteo.pdf>. Acesso em 11/10/2019. ISBN: 978-85-8015-076-6.

SALAZAR, Daniela dos Santos. O texto literário da aula de língua inglesa: Possíveis contribuições. **Periódicos UNESC**, Santa Catarina, 2015. Disponível em: <<http://periodicos.unesc.net/seminarioECPE/article/download/2164/2053>>. Acesso em: 11/10/2019.